

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

EDILENE BARBOSA DO AMARAL
TALITA DE OLIVEIRA SANTOS

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UMA BREVE ANÁLISE DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA**

**TAUBATÉ
2019**

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

EDILENE BARBOSA DO AMARAL

TALITA DE OLIVEIRA SANTOS

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UMA BREVE ANÁLISE DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA**

Trabalho de Graduação apresentado a banca
examinadora como exigência parcial para
conclusão do curso de Pedagogia pela
Universidade de Taubaté – UNITAU.

Prof^a. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro

TAUBATÉ

2019

Sistema integrado de Bibliotecas – SIBi/ UNITAU
Biblioteca Setorial de Pedagogia, Ciências Sociais, Letras e Serviço Social

A485r Amaral, Edilene Barbosa do
Relação escola-família: uma breve análise da produção
acadêmica sobre o tema. / Edilene Barbosa do Amaral, Talita
de Oliveira Santos. – 2019.
42f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Pedagogia, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro,
Departamento de Pedagogia.

1. Relação escola-família. 2. Ensino fundamental. 3. Escola
pública. 4. Estado da arte. I. Santos, Talita de Oliveira II. Título.

CDD – 370

EDILENE BARBOSA DO AMARAL

TALITA DE OLIVEIRA SANTOS

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA

Trabalho de Graduação apresentado a banca
examinadora como exigência parcial para
conclusão do curso de Pedagogia pela
Universidade de Taubaté – UNITAU.

Orientador: Prof^ª. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro

Data: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof^ª M.a Cleusa Vieira da Costa

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. M. Carlos Eduardo Reis Rezende

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me guiou em todas as fases deste curso para concluí-lo com êxito.

Aos meus pais Rute e Silvio que acreditaram no meu potencial e incentivaram em todas as vezes em que pensei desistir.

Ao meu filho Fabricio que foi o principal motivo por buscar meu sonho de lecionar e contribuir para um mundo cada vez melhor para ele.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado e, em especial, à minha orientadora Profa. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro, por toda dedicação.

Agradeço aos Professores da banca Prof^a M.a Cleusa Vieira da Costa e Prof. M. Carlos Eduardo Reis Rezende pelo carinho e disposição em aceitar nosso convite em participar desta data tão especial.

Agradeço também a Universidade de Taubaté por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

Edilene Barbosa do Amaral

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado força e coragem durante essa caminhada.

Aos meus pais Jose Rivanil e Maria Graciete pelo amor, carinho, paciência, ensinamentos e por depositarem toda confiança em mim e não medirem esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar, sempre com muito amor e zelo no decorrer dessa trajetória.

A minha orientadora Profa. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro, pela constante ajuda e orientação neste trabalho e pela contribuição fundamental na minha formação.

Agradeço aos Professores da banca Prof^a M.a Cleusa Vieira da Costa e Prof. M. Carlos Eduardo Reis Rezende pela atenção e colaboração com o trabalho. E, por fim a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de formação acadêmica.

Talita de Oliveira Santos

RESUMO

A relação entre a escola e a família é de fundamental importância para o sucesso na vida escolar dos alunos, o que não significa que seja uma relação isenta de divergências em relação às funções de cada um na rotina escolar das crianças. Esse estudo tem como objetivo investigar essa relação, de forma a trazer algumas contribuições para o debate sobre o tema. A discussão nesse trabalho se amparou na análise de artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações, a fim de compreender a forma como essa relação ocorre e identificar experiências bem sucedidas. As análises permitiram identificar que as famílias não são omissas em relação ao desempenho escolar de seus filhos e valorizam a educação, estando cientes sobre sua responsabilidade em acompanhar essa trajetória. Da mesma forma, identificamos que existe uma dificuldade da escola em se aproximar das famílias, sob o argumento de que a responsabilidade por essa aproximação cabe a elas.

Palavras-chave: relação escola- família; Ensino fundamental; Escola pública; Estado da Arte.

LISTA DE SIGLAS

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

PUC/SP - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

APAE- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

APMF - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E FUNCIONÁRIOS

CEI- CENTRO EDUCACIONAL INTEGRADO

EMEF - ESCOLA MUNICIPAL DE ESNINO FUNDAMENTAL

APM - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

SUMÁRIO

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA	Error! Bookmark not defined.
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4 UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA.....	17
4.1 A assimetria na relação entre família e escola pública.....	17
4.2 As práticas socializadoras familiares como <i>locus</i> de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares	18
4.3 O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar	20
4.4 Escola e família: uma aproximação necessária	23
4.5 Relação família e escola	25
4.6 Uma compreensão de representatividade de família no contexto escolar: um estudo fenomenológico	26
4.7 Participação da família na escola: como os protagonistas a compreendem	29
5 DISCUSSÃO	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema do trabalho surgiu ao longo das aulas do curso de Pedagogia e também da vivência da maternidade de uma das autoras, culminando com a entrada de seu filho na escola. A distância entre a família e a escola tem se tornado comum na contemporaneidade quando a mulher trabalha fora e cuida das obrigações da casa e da família da mesma maneira que ocorria quando esta apenas se dedicava ao lar. A conexão entre essas duas instâncias educativas tem se resumido a reuniões com professores para assuntos relacionados ao rendimento escolar das crianças. Esse tipo de conexão não tem se mostrado eficiente na evolução do desenvolvimento escolar das crianças e tem até mesmo, dificultado o trabalho dos docentes. Por essas razões, buscaremos nesse trabalho, voltar o nosso olhar para a análise de trabalhos de pesquisa que se dedicaram a estudar as relações entre escola e família.

A reflexão sobre a relação entre escola e as famílias dos educandos vai além de apontar a necessidade da abertura das escolas à comunidade escolar, pois, levanta-se a seguinte questão: *“Trazer a família para dentro da escola, poderá melhorar o desempenho escolar da criança?”*

Para compreender o fenômeno da participação da família na escola se fez necessário analisar alguns textos relacionados ao tema Relação Escola-família. Foram escolhidos artigos, trabalhos de graduação e dissertações de mestrados que permeiam o tema para que, desta forma, fosse possível avaliar a complexidade dessa relação.

O objetivo deste trabalho é analisar trabalhos acadêmicos que investiguem a relação entre a escola e a família, observando como essa temática se manifesta no panorama educacional brasileiro. Buscamos trabalhos acadêmicos das últimas duas últimas décadas que abordam o tema e identificando ações positivas que possam favorecer o bom relacionamento entre família e escola.

Nosso trabalho está organizado em seis seções da forma como segue: a primeira parte refere-se à introdução na qual apresentamos a origem e a definição do problema. Na seção dois, apresentamos algumas definições sobre

família e uma breve discussão sobre sua relação com a escola. A seção três é dedicada aos procedimentos metodológicos e a seção quatro à análise das produções acadêmicas selecionadas. Na seção cinco realizamos a discussão dos dados e finalizamos o trabalho com as considerações finais.

2 FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

A família é a primeira base de formação que um ser humano participa e sua função é estabelecer a socialização através de seus próprios costumes, tradições e valores. “É através da própria família que a criança se integra ao mundo adulto” (PRADO, 1985, p.40).

A definição sobre o que é família está sempre em discussão entre diversos autores. Segundo Medeiros (1997), a família foi o elemento pioneiro de organização social, antes mesmo do Estado e por essa razão é considerada uma porção originária da comunidade estatal. Segundo Medeiros (1997), se baseando em Homero (928 a.C. – 898 a.C.), inicialmente as famílias eram chefiadas por mulheres. Depois surgiu a teoria de que os primeiros homens se baseavam num estilo de vida *hordas promíscua*, ou seja, vivências sexuais com outras pessoas, do mesmo gênero ou não, sem vínculo civil ou social. Também houve o momento em que as famílias se distribuíam em tribos, lideradas por mulheres dando origem ao matriarcado, podendo o pai ser desconhecido. Esse período foi curto mas abriu espaço para o patriarcado assumir como modelo de família.

De acordo com Engels (1884) a evolução familiar possui quatro etapas, são elas: família consanguínea, família punaluaana, família pré-monogâmica e família monogâmica. A família consanguínea é aquela composta por pessoas do mesmo sangue, que consiste no modelo familiar nuclear, com um pai, uma mãe, os filhos, os avós, tios e sobrinhos e também permite que as pessoas se relacionem sexualmente com outras da mesma família. A família punaluaana exclui a prática sexual entre parentes, chegando a proibir o casamento entre primos de até terceiro grau. Na família pré-monogâmica ou sindiásmica, a mulher deixa de se relacionar sexualmente com vários homens e é nesse momento da história, que ela passa a ser propriedade apenas de um, que continuou com a permissão do adultério sem ser penalizado, enquanto que as mulheres eram castigadas de forma cruel. Ainda de acordo com Engels (1884, *apud* NETO, 2013), a transição entre família sindiásmica e monogâmica mantém o contexto em que o homem possui predomínio sob a mulher e seu

objetivo é procriar e estabelecer uma condição de herdeiros permitindo aos filhos a posse de seus bens e fortalecendo os laços conjugais. Somente ao homem é permitido o abandono do casamento e cabe à ele, o direito de infidelidade desde que não traga sua concubina para residir no domicílio conjugal. Essa estrutura familiar foi constituída pelo Código de Napoleão (NETO, 2013), em seu Livro Primeiro “das pessoas” que em seus artigos 7 a 515 trata do casamento, do divórcio, da filiação, da tutela, dentre outras matérias e trouxe como característica a redução de diferenças de direitos entre marido e mulher, além de instituir a adoção e o divórcio consensual. No entanto, os direitos iguais cabiam apenas às esposas e não às amantes, pois, se o homem conceber um filho fora do matrimônio, este não poderá ser registrado como filho, mantendo-se dessa forma, até a Constituição de 1988 (ZENI, 2009).

De acordo com Ariès (2006), o modelo tradicional de família que conhecemos atualmente, o monogâmico, surgiu no século XVII, na Europa. No século XIX, concebeu-se o termo ‘família nuclear burguesa’, que significa um grupo familiar formado por pai, mãe e filhos, porém, menos numerosa, cuja esposa e mãe devem ser exemplares, enquanto o patriarca gerencia família. Ao casar e constituir uma família mudava-se de suas casas para residência própria, o que diferencia do antigo sistema onde as famílias eram patriarcais e moravam genros, netos, sobrinhos, tios, todos numa mesma propriedade. O chefe da família, o homem, cuidava de trazer dinheiro para a casa e por princípio desempenhava um papel autoritário sobre a mulher e filhos. As mulheres depois de casadas passavam sua tutela que antes era do pai, para o marido. Essa evolução se limitava somente aos nobres, burgueses, artesãos ricos e agricultores. Nesse período, as famílias mais pobres ainda viviam no modelo mais tradicional monogâmico da era medieval. Ainda de acordo com Ariès (2006), na era medieval a sociedade se perdia no desenvolvimento escolar das crianças e adolescentes, esse período era indiferente para a família, modificando somente mais tarde no século XVIII quando a escola se torna mediadora entre a criança e à família. No entanto, até esse momento, o sentimento da casa, do lar, da família, limita-se apenas às mulheres e às crianças.

Szymanski (2007) realizou um estudo sobre as mudanças nos contextos familiares em seus diversos aspectos e considera que as trocas afetivas nessas circunstâncias norteiam a atuação de cada membro da família, tendo sua própria identidade conforme essa configuração se firma. Apontou ainda, que as pessoas constituem uma união profunda entre os adultos, crianças e idosos que convivem na mesma casa. De acordo com Sarti (2007), essa ligação acontece com famílias de todas as camadas sociais. Ainda se referindo à Szymanski (2007), é comum nas classes mais baixas encontrarmos pessoas que apresentam um sentimento de incapacidade por não poderem proporcionar melhores condições de vida, focando essa responsabilidade para as dificuldades materiais. Nas famílias mais pobres prevalece o vínculo com as pessoas em quem podem confiar e convivem, sem que necessariamente precisem ter vínculo genealógico. Já as famílias mais ricas são definidas pelo seu sobrenome, por grupos dominantes, onde o poder que lhes é conferido advém do *status* que aquelas famílias têm.

Conforme Osório (1996), o conceito de família pode ser definido de várias formas e por essa razão, se encaixa em diversas estruturas dificultando em manter um mesmo significado padrão sobre essa concepção. Em síntese, uma estrutura familiar considerada saudável é aquela aberta ao diálogo, mais flexível e menos rígida quanto às funções de cada integrante. Quando a família proporciona um ambiente saudável onde as crianças possuem atenção quanto às suas carências, independente de sua classe social, elas podem desenvolver mais satisfatoriamente seus talentos e habilidades. Ainda de acordo com Osório (1996), atualmente encontramos diferentes formas de organização familiar: nuclear (aquela formada por dois adultos de sexo diferente e os filhos), casais divorciados, família chefiada por mulheres, uniões homossexuais, etc. e em todos os casos, independente de suas condições financeiras, se essas atendem as necessidades básicas da criança, seu desenvolvimento escolar poderá ser muito melhor.

Conforme abordado anteriormente, o conceito de família é complexo, se modificou diversas vezes ao longo dos séculos e ainda continua se modificando conforme o contexto social em que ela se insere.

Osório (1996) afirma que:

A família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano. (OSÓRIO (1996, p. 14)

De acordo com Szymanski (2010), essas transformações ocorridas têm trazido a necessidade de um olhar focado numa nova configuração familiar sobre a forma contemporânea de se viver e se relacionar.

Todas as mudanças ocorridas nos últimos anos afetaram a dinâmica familiar como um todo e não é possível padronizar um estereótipo de família, visto que as realidades socioeconômicas e contexto histórico vêm mostrando o quão flexível pode ser o termo "Família". O padrão mais conhecido, em que o homem trabalha fora e a mulher cuida da casa vêm mudando radicalmente nas últimas décadas. Na sociedade contemporânea é possível observar situações em que tanto o homem quanto a mulher trabalham fora, também existe o padrão onde a mulher administra a casa sozinha sem o auxílio de um companheiro. Com a saída da mulher na rotina da casa e passando mais tempo fora, têm refletido na atuação da família no espaço escolar. Quando antes a mulher tinha a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos, ela acompanhava o desenvolvimento escolar de perto. Ao sair para trabalhar fora, seu tempo fora reduzido, fazendo com que sua disponibilidade fosse reduzida. Não houve, portanto, uma mudança comportamental do homem em dividir essa tarefa com a mulher, a sobrecarregando com as funções que a família oferece.

É indiscutível a importância da representatividade da família na educação dos filhos, todavia, a contemporaneidade tem criado certo conflito nessa atuação especialmente pela saída da mulher do cuidado exclusivo da casa e da família para o mercado de trabalho, pelo fato de milhões de pais não assumirem a paternidade obrigando as mulheres a criarem seus filhos sozinhas e pelas novas configurações familiares. Diante desse cenário a escola possui um papel fundamental na promoção de políticas e estratégias para aproximar a família no contexto escolar de seus alunos.

Com o passar dos anos, as mudanças políticas, tecnológicas, culturais, trouxeram algumas transformações na relação escola-família tornando esse convívio de maior importância para a escola e mais passividade da família. A

Revolução Industrial (séc. XVIII), transformou o modo de vida das famílias e também dualizou em classes a sociedade: burguesia e proletariado aumentando as tensões sociais (HOBSBAWM, 1998). O capitalismo trouxe mudanças em praticamente todos os tipos de famílias com a geração de tensões econômicas que refletiram diretamente na constituição da sociedade alterando a maneira de se relacionar, conviver e até sobreviver. O desenvolvimento tecnológico trouxe nova configuração às famílias e à sociedade em geral. Para Castells (1999), independente da habilidade tecnológica das pessoas, as modificações ocorreram e de forma desigual. A chegada dos computadores dentro das casas é considerada uma revolução digital e da informação, fazendo com que o conhecimento deixe de ser algo local e se apresente em domínio global, reconfigurando o tempo e o espaço, acelerando as mudanças de padrões e diminuindo a distância entre todas as informações. Contudo, essas transformações também impactaram em questões como o divórcio, controle de natalidade, autonomia da mulher, questionamento em relação à autoridade paternal, atenção às habilidades e desenvolvimento dos filhos, entre outras (SOUZA, 2008).

De acordo com Tomitão (2014), a sociedade moderna é muito diferente do padrão tradicional de três ou quatro décadas atrás, no entanto, a escola ainda mantém a mesma perspectiva sobre o contexto familiar desse período. Ainda de acordo com a autora, o que modificou nesse sistema familiar para o contemporâneo, foi a saída da mulher do lar para entrada no mercado de trabalho e liberdade sexual. Outra mudança constatada é a ausência dos pais na participação da educação dos filhos e conseqüentemente a ausência da mãe dentro da escola, que antes de trabalhar fora, era totalmente acessível, pelo fato da mãe ter mais disponibilidade na criação diária dos filhos, visto que suas funções era cuidar do lar e dos filhos.

As diferentes configurações familiares têm provocado inquietação em muitas instituições escolares que percebem a necessidade de mudança e a família também é responsável em voltar seu olhar para a escola, visto que em muitos casos elas se mantêm na mesma função de transmitir conhecimentos se limitando à apenas isso, perdendo o sentido e o dever da escola em socializar os educandos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o aprofundamento do tema “Relação Família-Escola”, realizamos uma busca por trabalhos acadêmicos que abordassem experiências positivas e relatos sobre essa aproximação nas últimas duas décadas.

As fontes utilizadas para pesquisa foram artigos, trabalhos de graduação e dissertações de mestrado que mostram a importância da aproximação da família dentro das escolas, como esse fenômeno pode ser provocado e quais experiências tiveram como resultado concepções positivas sobre o paralelo entre essas relações. Além dos artigos, dissertações e teses analisadas, foram utilizados para embasamento teórico Engels (1884), Prado (1985), Osório (1996), Medeiros (1997), Ariès (2006), Szymanski (2007), Sarti (2007) que abordam a questão da família e sua relação com a escola.

Foram inicialmente pesquisados no SCIELO artigos com o descritor “Família-Escola” que trouxe somente um artigo que não condizia ao nosso tema. Com o descritor “Relação Família-Escola” encontramos 13 artigos, dos quais três tinham relação direta com nosso interesse de pesquisa. O primeiro artigo intitulado “A assimetria na relação entre família e Escola Pública” (2006), de Daniela de Figueiredo Ribeiro e Antonio dos Santos Andrade, buscou levantar as percepções dos pais sobre a escola, avaliando a identidade dessa relação através das vivências construídas. O estudo procurou investigar o contexto histórico-social das famílias entrevistadas e as circunstâncias gerais da escola. O segundo artigo, “As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares” (2005), de Maria José Braga Vianna, buscou avaliar os fenômenos que aproximam ou não as famílias para participação nas escolas e traz o questionamento sobre o que representa a presença das famílias para um resultado eficiente no cotidiano escolar dos filhos. O terceiro artigo selecionado, “O Desempenho Escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar” (2005) de Valéria Aparecida Chechia e Antônio dos Santos Andrade, analisa a compreensão dos pais em relação ao desempenho dos filhos. Através de uma pesquisa foi avaliada o sucesso e o insucesso dos alunos atribuídos à presença dos pais na escola, das responsabilidades dos professores e da própria família.

Considerando não suficiente para uma análise mais profunda sobre o tema, foram pesquisadas Trabalhos de Graduação na Biblioteca Digital Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para escolha dos trabalhos, foi realizado um filtro de palavras chaves com busca na PUCSP como Relação Família Escola, encontramos 233 trabalhos dos quais selecionamos dois que traziam o conteúdo necessário para o embasamento do nosso trabalho. O primeiro trabalho selecionado foi “Escola e família: uma aproximação necessária”, de Claudilaine Tomitão (2014), que buscou compreender como melhorar a relação entre escola-família e desenvolveu um trabalho em conjunto entre essas duas esferas sociais oferecendo um conceito reflexivo sobre essa conexão.

O segundo foi “Relação família e escola”, de Arlene da Graça Silva e Tonilson Barros de Araujo (2014), avaliaram até que ponto a família pode contribuir ou não para a criança em seu rendimento escolar. O estudo realizou uma pesquisa em uma escola pública, com professores e responsáveis pelos alunos da creche e 1º ano do ensino fundamental.

Através da Biblioteca Digital TEDE pesquisamos por dissertações com a palavra-chave “Relação Família Escola”, encontramos mais de seis mil produções relacionados ao tema e escolhemos duas que traziam conteúdo importantíssimo para o nosso trabalho. A primeira dissertação analisada foi “Uma compreensão de representatividade de família no contexto escolar: um estudo fenomenológico” de Débora Elianne Rodrigues de Souza (2015), que realizou uma investigação sobre como os familiares de uma escola fundamental compreendem a força da atuação das famílias no contexto escolar. O estudo está amparado pela teoria de Paulo Freire e foram investigadas as famílias de educandos da comunidade escolar através de uma pesquisa reflexiva. A análise dos dados obtidos ocorreu através da composição de constelações que mostrou a compreensão das famílias participantes. A análise de constelação é uma ferramenta pragmática que auxilia a pesquisa e tem a capacidade de realizar as ligações entre os objetos, pessoas ou disciplinas estudadas, analisando e descrevendo detalhadamente a investigação levantada. A segunda dissertação, intitulada “Participação da família na escola: como os protagonistas a compreendem” de Laudeni Alves de Andrade Duarte (2009), realizou uma pesquisa com famílias de baixa renda,

inicialmente através de métodos tecnológicos como whatsapp, mostrando a importância do diálogo e por conseguinte a implantação das ações, que as famílias e a escola em conjunto definiram.

A seguir, os trabalhos selecionados serão discutidos em maior profundidade.

4 UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA

Nessa seção, apresentamos a análise de cada um dos trabalhos selecionados em nossa busca por estudos que investigaram a relação entre escola e família. Apresentaremos cada um deles, identificando-os pelo título de cada obra.

4.1 A assimetria na relação entre família e escola pública

O primeiro artigo selecionado foi “A assimetria na relação entre família e escola pública” (2006), de Daniela de Figueiredo Ribeiro (Uni-FACEF, Centro Universitário de Franca) e Antonio dos Santos Andrade, (Universidade de São Paulo, FFCLRP), que buscou compreender a relação entre família e escola através de políticas públicas desenvolvidas pela Diretoria de Ensino, vivenciadas por pais de uma escola pública.

Neste artigo os participantes da pesquisa foram dez professores, diretora, vice-diretora, além da consulta em documentos da escola e 22 responsáveis por alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental.

O artigo se baseou em pesquisa investigativa como metodologia, que trouxe entrevistas similares, executando a observação participativa na escola e em seguida, entrevistas semiestruturadas com 22 responsáveis pelos alunos, em suas residências, tendo sido abordado três tópicos: a escola, a professora e a escolaridade, selecionados a partir de um questionário estruturado aplicado aos professores, que apontaram pais que cumprem e aqueles que não cumprem com o que é deles esperado pela escola. A coleta aconteceu em duas etapas. Primeira etapa foi a fase exploratória, em que foi praticada a observação participativa na escola através de conversas informais com os agentes da instituição, entrevistas estruturadas com dez professores e semiestruturada com a diretora e vice e consultas aos documentos escolares. Na segunda etapa foram feitas as entrevistas individuais e semiestruturada com os 22 pais.

Como resultado final das pesquisas verificou-se que há uma assimetria na relação família-escola, que parece contribuir para a perpetuação da dinâmica de exclusão por parte das camadas populares da escola pública e ao negar essa assimetria, a escola termina assumindo o papel de poder, estabelecendo uma relação instituída com os pais sem uma aliança eficaz. A partir dos resultados verificou-se que o que é desejável à escola é igualmente à maioria das famílias, que o ideário cultural propagado pela instituição de ensino parece coincidir com a visão de mundo dos pais.

4.2 As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares

O Segundo artigo analisado foi: “As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares” (2005), de Maria José Braga Vianna, que abordou a problemática das formas de presença das famílias populares na escolarização dos filhos nos casos em que esses últimos logram permanecer no sistema escolar até o ensino superior.

A estrutura que a autora utilizou para seu trabalho foram análises de estudos elaborados por Laacher (1990), Lahire (1997), Vianna (1998), Laurens (1992), Charlou (1997), Zéroulou (1988), entre outros.

Conforme Laacher (1990), Lahire (1997), Vianna (1998), nem sempre a incerteza da longevidade e o bom desenvolvimento escolar se devem aos processos familiares de mobilização (*apud* VIANNA, 2005). A autora indaga sobre a composição das famílias em relação ao resultado escolar de seus filhos.

Vianna faz referência a Laurens (1992) e Zéroulou, (1988), diferentes pesquisas empíricas abordaram o tema sucesso escolar através da atuação ativa da família, mediante práticas educativas e planos de ação. **(TIRAR O APUD DE VIANA)**

Zéroulou (1988) comparou dois grupos de imigrantes argelinos na França, com situações socioeconômicas iguais (baixa), que apresentaram um cenário educacional distinto um do outro. O grupo que obteve sucesso escolar

teve como referência a mobilização da família como projeto educacional de seus filhos.

Laurens (1992) analisou os percursos realizados pelos filhos de operários, que alcançaram a faculdade de engenharia, na França. Utilizando como base de dados estatísticos, o autor conclui que apenas um entre 500 filhos de operários conseguem longevidade escolar. A investigação de Laurens (1992) verificou que o impulso para esse sucesso era a determinação em ultrapassar as barreiras, entre os três grupos analisados. O autor ainda identificou os resultados desses grupos em: ambiciosos (36%), laboriosos (42%) e sortudos (21%). No caso do grupo ambiciosos, tiveram como base, o planejamento familiar educacional, em que a família oferece condições para o estudo. Os laboriosos tiveram a constante vigília e dedicação dos responsáveis em seu cotidiano estudantil, no entanto, muitas dessas famílias planejaram o ensino superior tardiamente, dificultando a entrada do jovem na faculdade. O último grupo identificado, os sortudos, eram inteligentes, mas sem conhecimento dos instrumentos para acesso à universidade e nesses casos a família buscou curso de menor duração. (*apud* Vianna, 2005).

Vianna (2005) constatou nas análises que as famílias não são omissas à eficiência escolar de seus filhos e que muitas vezes o desinteresse parte da escola ao desmotivar essa mobilização. A perspectiva de Charlot (1997, *apud* Vianna, 2005), com as transformações ocorridas no sistema escolar desde o início da década de 1980, os professores passaram a lidar com a diversidade e precisaram encontrar o equilíbrio ao trabalhar em coletivo. Com o acesso universal às escolas públicas e entrada das minorias étnicas ao sistema de ensino, os professores encontraram conflitos e diversos desafios para administrar as diferenças encontradas dentro dessa circunstância. Inicia-se a sensação de divisão, que leva os professores a dispensar a atuação dos pais na escola, pela dificuldade encontrada ao defrontar com a diversidade das camadas populares. Charlot (1997, *apud* Vianna, 2005) mostra a complexidade nesse tipo de conduta, sustentado pelo embasamento a pesquisa de Zérolou (1988), o autor aponta a importância da mobilização da família para o sucesso escolar. A concepção de Lahire (1997, *apud* Vianna, 2005) vai ao encontro com esse ponto de vista, a maneira como os professores conduzem o espaço escolar gera uma desarmonia entre família e escola. A investigação do autor

observou três situações de insucesso em que a dificuldade de diálogo com a escola interviu no fracasso escolar dos alunos (LAHIRE, 1997, p. 77-103, *apud* VIANNA, 2005, p. 113). Nesse contexto, as famílias investigadas foram de imigrantes que sofreram com a interrupção de seus costumes que os isolaram do ambiente escolar por não haver identificação e integração com a diversidade cultural. A perspectiva do autor referente a esse distanciamento é devido à desigualdade em relação às formas de ensino que ocasionam na ausência de participação da família nas tarefas escolares, acompanhamento de leitura e escrita e reuniões na escola.

Por último, Vianna (2005) avalia a pesquisa de Laacher (1990), que baseou seu estudo na trajetória escolar de sucesso de filhos de imigrantes Árabes, na França. O sucesso encontrado se deve por duas apurações, pela ruptura cultural e social entre pais e filhos e nas circunstâncias em que a família esteve presente no processo educacional dos filhos. O parecer contraditório mostrou a necessidade de maior investigação dessas duas categorias tão distintas.

Os estudos empíricos asseguram que a mobilização familiar no espaço escolar das camadas populares representam o sucesso no aprendizado de seus filhos, no entanto, não se deve levar em conta apenas essa característica como responsável por esse êxito. A presença dos pais é substancial, mas não o suficiente para garantir a longevidade escolar, como também a autonomia dos educandos representam parte do resultado positivo no desenvolvimento, principalmente nas classes mais baixas (TERRAIL, 2002, DE SINGLY, 1996, *apud* VIANNA, 2005).

4.3 O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar

O terceiro artigo teve como tema “O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar”, (2005) de Valéria Aparecida Chechia, e Antônio dos Santos Andrade (Universidade de São Paulo), discorre sobre a percepção dos pais quanto ao desempenho escolar dos filhos e a escola.

O objetivo da pesquisa foi compreender as impressões dos pais em relação à escola, o comportamento e o desempenho de seus filhos tanto aqueles que apresentaram sucesso, quanto aqueles que apresentaram insucesso escolar. Os autores buscaram a compreensão sobre a visão que as famílias têm quanto aos resultados de aprendizagem de seus filhos.

O método utilizado pelos autores foi realizar um levantamento de dados com pais de alunos de classe média baixa e baixa de uma escola pública estadual. Para a composição dessa pesquisa, foram recolhidas informações através de documentos escolares do ano anterior de alunos da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, como também a avaliação do primeiro bimestre e classificação dos professores em relação a esses alunos. Os autores optaram por determinar os alunos de sucesso, aqueles que apresentaram boas classificações tanto do ano anterior, até o primeiro bimestre do ano em estudo. Os alunos que obtiveram notas abaixo da média (sete) dentro desse mesmo período foram considerados de insucesso escolar. O levantamento foi organizado com 32 pais (31 mães e um pai).

Para melhor avaliação dos resultados, Checia e Andrade (2005) dividiu em dois grupos: aqueles que atingiram o sucesso escolar (16) e os que não alcançaram, apresentando o insucesso no desempenho (16). Dentro desses dois grupos, os autores dividiram os resultados em categorias: a escola e o contexto, a família e o seu contexto, a escola na percepção dos pais, a presença dos pais no dia-a-dia escolar dos filhos, os professores dos filhos sob o olhar da família e o significado do estudo sob o olhar da família. Os resultados obtidos dentro de cada percepção foram:

1. *O desempenho escolar para a família de filhos com sucesso escolar*

Os alunos que receberam o suporte da família apresentaram maiores habilidades no desenvolvimento das atividades, autoestima confiante e equilíbrio psicológico. Alguns dos pais, mesmo oferecendo apoio, não se sentem capazes de instruir os filhos por diversas razões, inclusive pela ausência de orientação da escola. Esses alunos com bom desempenho tiveram um histórico escolar de rendimento positivo nas atividades escolares desde o maternal ou pré-escola. Os pais desses alunos creem que ao refletir uma boa imagem da escola desde o início, também facilitou para que o desempenho fosse otimista. O que propiciou essa boa relação, foi instruir

aos filhos sobre o cuidado que se deve ter com a escola, os materiais e a organização de suas atividades. O auxílio dos professores para essa conjuntura facilita o processo do bom desempenho dos filhos, para esses pais, foi fundamental a relação próxima entre professor e aluno. Outras percepções obtidas quanto ao sucesso escolar dos filhos, teve relação com a crença em Deus que atuou no resultado, que mesmo em situações onde há a participação ativa dos pais no desenvolvimento escolar, as crianças poderiam apresentar insucesso, porém, nesses casos, Deus interferiu providenciando o resultado positivo. A outra perspectiva sobre as conquistas foi a de que a criança possui o interesse inicial em participação e como obteve o apoio da família, a mesma atingiu o sucesso.

2. *O desempenho escolar para a família de alunos com insucesso escolar*

Nessa perspectiva, o insucesso esteve relacionado ao percurso escolar mal sucedido que o aluno teve desde o início de sua vida estudantil. Os pais entrevistados dentro desse contexto relataram que o insucesso vai desde os problemas com adaptação na escola até a dificuldade de aprendizagem, mesmo nas situações em que os pais participaram da rotina escolar de seus filhos. Também houve uma família entrevistada, que dedicou o mal desempenho ao divórcio que gerou diferentes conflitos entre os pais e o filho. Independente do motivo a ser revelado quanto à insuficiência no rendimento, em todos os casos houve a consciência de que o resultado negativo é decorrente de algo errado que aconteceu no processo de aprendizagem. Inclusive, houve relato de que a dificuldade em aprender poderia estar ligado a problema comportamental. Nessa pesquisa, os autores identificaram que os pais assumem essas dificuldades, no entanto, não as compreendem ou conseguem defini-las. Houve uma ocasião, em que a mãe foi indicada a levar a filha com problemas de aprendizagem até a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAÉ), que foi acatado pela família, no entanto, é possível observar nessa situação a falta de preparo dos professores em lidar com esse tipo de desafio. Os pais entrevistados demonstraram insatisfação em relação aos professores, alegando que falta estímulo frente às dificuldades individuais dos alunos. Outra carência citada pela família, foi a espera de orientação advindas dos docentes em relação às atividades escolares, corroborando que há o

interesse dos pais em participar do cotidiano de seus filhos. Essa participação ativa dos pais é rodeada de entraves, além do mais, ainda existe o fator de que os pais conseguem acompanhar a aprendizagem até o ponto que eles conhecem, tornando esse auxílio ainda mais difícil. As percepções dos pais em relação à responsabilidade do insucesso escolar se deve a precariedade de determinadas escolas aliados às adversidades das famílias quanto a disposição do auxílio nas atividades, como por exemplo, a falta de rigidez no controle disciplinar. Também existe o destino da culpa aos próprios alunos, em ocasião que uma família relata que “o filho é preguiçoso”.

3. *Síntese comparativa dos dois grupos de família*

Os autores concluem que as concepções sobre sucesso e insucesso são bem distintas e vai além de crenças ou ideias se tornando um sistema estrutural familiar. A percepção dos autores quanto ao desempenho escolar está diretamente relacionado ao pensar, sentir e agir e o diálogo entre famílias professor e aluno possibilitam as duas que instituições estabelecer ações assertivas. Nos dados obtidos nessa pesquisa, Checchia e Andrade (2005) indicaram que tanto os alunos com sucesso quanto de insucesso, tinham a família presente em sua vida escolar e que a dedicação do professor pode influenciar nessas duas situações por falta de orientações às famílias.

As considerações finais dos autores foi a de que é fundamental se aprofundar na reflexão sobre o papel social que a escola tem, resignificando e atualizando seu ponto de vista em relação à educação, uma vez que a visão positiva ou negativa da família no tocante às participações e mobilizações está totalmente ligada à esse relacionamento.

4.4 Escola e família: uma aproximação necessária

A primeira dissertação analisada foi o tema “Escola e família: uma aproximação necessária”, (2014) de Claudilaine Tomitão, trazendo um olhar para a importância na melhoria da relação entre escola e família considerando a interligação entre a educação familiar e educação escolar através da observação do processo de participação dos pais e/ou responsáveis.

A dissertação foi baseada na implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvida entre os meses de fevereiro de 2013 a junho de 2014, em um Colégio no estado do Paraná tendo como foco os adolescentes e a metodologia utilizada se amparou nos estudos e nas pesquisas de Tânia Zagury (2013, *apud* Tomitão, 2014).

O desenvolvimento do projeto aconteceu através de reuniões administrativas entre os membros do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres e Funcionários (APMF) e demais pais e responsáveis, com o apoio da Direção da escola. As entrevistas iniciais foram com os adolescentes matriculados no referido colégio, para coleta de opiniões e dados quanto à importância da família na escola. Após esse levantamento, foram introduzidas as reuniões com os pais contando com apoio dos professores, pedagogos, direção e demais agentes educacionais. Com um total de oito encontros, o Programa se baseou nos diálogos, deixando a família sempre muito a vontade para participar. Através dos resultados de Zagury (2013, *apud* Tomitão, 2014), foi possível identificar a forma como os jovens vivem em suas residências.

Segundo Tomitão (2014), a participação dos responsáveis no espaço escolar foi satisfatória, visto que muitas dessas famílias trabalham fora e dependem de condução para chegar até escola, das 180 famílias convidadas uma média de 70 se deslocaram até o local dos encontros.

A participação das famílias dentro das escolas é fundamental, da mesma forma, as escolas são indispensáveis para a formação educacional da sociedade. Às famílias cabe a responsabilidade de estimular os valores morais, éticos e culturais e à escola fica a função do educar, como comenta Saviani (1991, *apud* Tomitão, 2014) “[...] na sociedade atual já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal de educação.” (1991, p.113).

De uma maneira própria e harmoniosa, a direção, equipe pedagógica, professores e demais funcionários devem realizar uma força tarefa para estimular a chegada das famílias até a escola. A perspectiva de Parolin 2010 *apud* Tomitão, 2014) é que a escola seja uma grande parceira da família e o compromisso deve partir dessas duas instituições.

4.5 Relação família e escola

A análise do trabalho acadêmico “Relação família e escola”, (2014) de Arlene da Graça Silva e Tonilson Barros de Araujo, também foi escolhida que buscaram pesquisar sobre a importância dessa relação e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

Os autores buscaram uma resposta para a participação da família na educação escolar dos filhos, e em que medida essa parceria contribui para o desenvolvimento educacional do aluno?

A revisão de literatura utilizada por Silva e Araújo (2014) foram de autores como Pereira (2008), Prado (1981) Tiba (1996) entre outros que discutem esta temática.

A escola pesquisada é municipal e está localizada no município de Tomé Açu/PA atendendo educandos de classe média e baixa. Para o levantamento de dados, os autores realizaram entrevista com duas professoras de oito turmas e duas mães. As questões foram reflexivas e o encontro durou cerca de 60 minutos, possibilitando um ponto de vista sobre a relação que existe entre a família e a escola.

Os procedimentos iniciais foi conhecer o contexto em que a escola estava inserida seguida das entrevistas com os indivíduos que se voluntariaram para a pesquisa. Esse diálogo foi relevante para compreensão das atuais relações entre família e escola. As professoras entrevistadas deram como ponto de vista que as escolas são agentes fundamentais para concretizar a parceria com as famílias e essa união é indispensável para compreensão das limitações e realidades encontradas. Através do diálogo, é possível encontrar soluções para os conflitos que existem no sistema educacional, considerando que o objetivo seja o mesmo: preparar a criança para o mundo.

De acordo com Silva e Araújo (2014), a escola proporciona um aperfeiçoamento no processo de socialização do ser humano. As considerações dos autores são de que escola e família são agentes socializadores. A separação dessas duas instituições prejudica o desempenho escolar dos alunos e muitas vezes a família utiliza como justificativa desse distanciamento o fato de trabalhar fora limitando o tempo que poderia ser dedicado à escola. A conclusão dos autores é que a associação entre escola e

família proporciona aos alunos condições adequadas para sua trajetória escolar.

4.6 Uma compreensão de representatividade de família no contexto escolar: um estudo fenomenológico

A dissertação “Uma compreensão de representatividade de família no contexto escolar: um estudo fenomenológico” (2015) de Débora Elianne Rodrigues de Souza, tema de seu trabalho de Mestrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2015, teve como objetivo investigar a maneira que os familiares se contrastam no contexto escolar em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II e de que forma ocorreu a construção do grupo de representantes de famílias descrevendo o processo desse fenômeno. O trabalho se apoiou nas perspectivas de Paulo Freire sobre educação e a relação entre escola e família.

Foram criadas algumas estratégias para atrair as famílias à escola e para isso, criou-se um grupo de família no aplicativo WhatsApp para que se obtivesse falas espontâneas, permitindo uma observação realista sobre àquela comunidade. A escola se mobilizou dispondo do espaço escolar para a realização dos encontros desse grupo. Esses encontros aconteceram entre o final do ano de 2013 e o segundo semestre do ano de 2014 e também primeiro semestre de 2015 totalizando em 14 reuniões com destaque na participação das famílias.

Vários registros foram realizados nesses encontros e a partir da leitura e releitura, de acordo com Souza (2015), esse conjunto de informações viabiliza uma correlação entre as falas que em seguidas são associadas às outras realidades em comum, permitindo uma melhor compreensão do fenômeno da representatividade da família na escola e o termo utilizado pela autora nesse processo são “Constelações”.

Conforme sugerido por Szymanski (2004b), a expressão ‘Constelações’ substitui a palavra ‘Categorias’, que para Souza (2015), é uma sistematização das percepções do pesquisador quanto às informações levantadas e essa compreensão poderá divergir com a de outros pesquisadores, como será

observado na análise realizada com outra pesquisadora. Com essa relação, Szymanski (2004b) ressalta que “(...) é importante refletirmos sobre onde estamos nesse vasto universo de possibilidades e interpretações. Assim como um céu pode ser desenhado mil maneiras, assim fenômenos” (SILVA, 2003 *apud* SZYMANSKI, 2004b, p.3). A diferença entre categoria e constelação é que a primeira é algo padrão, um conjunto ou tipo, enquanto que a segunda traz uma compreensão sobre os fatores dessas categorias que ocasionam o fenômeno. Do grupo pesquisado pela autora, 18 constelações afloraram das leituras feita por ela, que dividiu nos seguintes grupos:

1. *Presença ou não de filhos na escola*: nesse grupo o fator ‘ter filho matriculado’ não é relevante para a participação dessas pessoas na escola.
2. *Sexo/Gênero*: a presença de mulheres no grupo de representantes se prevalece.
3. *Experiências anteriores de participação na escola*: participantes envolvidas com as atividades escolares em momentos anteriores, como participação na Associação de Pais e Mestres, Conselho de Escolas e ações voluntárias.
4. *Convite à participação*: quando alguns representantes envolvem outros participantes os trazendo até a pesquisa.
5. *Primeiras impressões no processo de mobilização*: quando as participantes no início não acreditaram na possibilidade de fazer algo que desse resultado.
6. *Impactos do convite à participação*: quando o grupo de início não demonstrou interesse, porém, no segundo momento esforçou-se á participar.
7. *Convocação para participação*: o convite veio vinculado à alguma ação prática, como limpeza, pintura, enfim, ajudar a escola de alguma forma.
8. *Aceite à convocação e permanência da participação*: um grupo que reconheceu a necessidade de atuação na escola através de observações de falas trazidas pelos próprios filhos.
9. *Percepção e utilização do espaço do grupo*: quando os encontros se tornaram um local de acolhimento, em que as participantes se sentiram bem, feliz e sentem orgulho de fazer parte.
10. *O que posso fazer no grupo de participantes*: quando a família identifica os problemas do filho e os colegas, trazendo soluções e ideias para colocar em

prática a mudança, oportunizando um aprendizado não somente aos alunos, mas também para a família e a própria escola.

11. *Como eu vejo a escola:* a verbalização do que as participantes acham da escola.

12. *Como eu vejo o diretor:* a visão da comunidade escolar em relação ao diretor da escola.

13. *Como eu percebo as famílias que não participam:* as diferentes percepções sobre as outras famílias, desde positiva a negativa, até a compreensão da não presença.

14. *O que pode inibir ou prejudicar a participação:* o relato de uma ocasião em que a falta de organização proporcionou uma dispersão dos participantes.

15. *Significado de representar as famílias diante da escola:* o grupo se apercebe da necessidade de realizar algo em benefício da escola.

16. *Aprendizados no exercício da representatividade:* a pesquisadora agrupou as participantes podendo avaliar os aprendizados dessa atuação.

17. *Desafios no exercício da representatividade:* a verbalização da necessidade em continuar o trabalho iniciado.

18. *Convidar, mobilizar e possibilitar a participação e a ampliação da participação das famílias:* a ampliação do grupo do Whastapp e uma página no Facebook para divulgar as ações e realizar novos convites para que os não podem participar possam acompanhar e sempre lembrar àqueles que podem um dia vir a integrar ao grupo de ações.

Após a observação dessas 18 constelações, a pesquisadora condensou em constelações centrais:

1- Concepção de representantes de famílias: aponta quem são e quem podem ser os representantes de famílias dentro da escola.

2- Representatividade: sentidos, possibilidades e desafios: agrupa todas as constelações direcionando a representatividade para os sentidos, possibilidades e desafios presentes na prática de execução.

3- Escola, diretor, equipe escolar e a representatividade de famílias: agrupa todas as constelações incluindo toda equipe escolar.

A conclusão dessa análise é a de que os representantes da escola devem de alguma maneira participar das ações e diálogos, mesmo quando não

houver disponibilidade rotineira, porém, com os meios tecnológicos de informações oferece uma ampliação na participação dessas famílias. No entanto, mesmo o meio virtual ser uma ferramenta de participação importante, os encontros presenciais jamais podem substituídos. A ação realizada pela pesquisadora que incentivou a equipe escolar a se mobilizar no chamamento das famílias trouxe um resultado positivo quanto à visibilidade na carência da proximidade da comunidade escolar atuando dentro das escolas, que somente com essa ação família-escola-comunidade, que se adquire resultados eficientes no desenvolvimento das crianças.

4.7 Participação da família na escola: como os protagonistas a compreendem

A última análise realizada foi baseada na dissertação de mestrado de Laudeni Alves de Andrade Duarte, defendido com o título “Participação da família na escola: como os protagonistas a compreendem” elaborada em 2009 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, cuja a defesa teve como objetivo analisar o fenômeno participação dentro do contexto de famílias baixa renda e por educadoras de uma escola pública do município de São Paulo/SP.

Essa dissertação também teve como embasamento metodológico os pensamentos de Paulo Freire para referência principal e com orientações a partir do ponto de vista de Philippe Ariés.

A pesquisa realizada nessa tese foi qualitativa com realização de seis entrevistas sob a luz das Constelações, assim como Souza (20015). O levantamento das informações fora realizado através do Projeto Participação e Diálogo que foi aplicado por intermédio de atividades de intervenção, onde as entrevistas transcorreram em quatro instituições, dentre elas, CEI Vila Brasilândia, Associação de Moradores, Projetos Agentes Jovem, Jovens Urbanos e EMEF Cantareira, e aconteceram concomitantes à coordenadora pedagógica e à professora em etapas particulares e outras duas entrevistas foram aplicadas com a família em conjunto.

As atividades aplicadas tiveram a seguinte organização: preparação (2004), sensibilização (2005), diagnóstico participativo (2006), planejamento;

elaboração de planos de ação (2007), execução e avaliação (2008) e apresentação dos resultados à comunidade (2009).

Esse levantamento de informações pela pesquisadora teve como norte o conceito de família, a relação família-escola, diálogo família-escola e o conceito de participação.

Para Duarte (2009), o conceito de família para as pessoas de baixa renda está relacionado com as pessoas em que eles podem confiar, que convivem ou conviveram, tendo mais a ver com relações morais e sociais, do que sanguíneas.

A relação família-escola segundo a autora observa que são grupos que devem ser analisados de forma distinta, já que a percepção sob o professor é a de que ele pertence à classe média assalariada ou até mesmo à burguesia, enquanto que as famílias são a parcela da população desfavorecida que encontra na escola um espaço social. Seria essa uma relação conflituosa no processo de socialização, conforme a autora.

Ainda observando a relação família-escola, Duarte (2008) discorre sobre a pesquisa realizada no Brasil pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2007) por intermédio do Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP), que abordou o tema “Sucesso e o Fracasso Escolar” no ensino fundamental, que teve como objetivo investigar a capacidade leitora e escritora dos alunos na conclusão da quarta série do Ensino Fundamental I.

Foram entrevistados mais de 600 mil alunos e 1330 professores, além de milhares de gestores e técnicos, pais e mães de 225 escolas públicas, escolhidas a partir de um sorteio. A análise concluiu que as dificuldades e limitações das famílias para participarem do cotidiano escolar de seus filhos, ocorre pela falta de tempo diante de um cenário em que os mesmos ficam quase o dia todo fora de casa e as atividades da escola nem sempre retratam a compatibilidade de rotina dessa família. Portanto, existe um “mito da omissão parental” segundo Lahire (2004) que afirma:

Esse mito é produzido pelos professores, que, ignorando as lógicas das configurações familiares, deduzem a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos, que os pais não se incomodam com os filhos, deixando-os fazerem as coisas sem intervir. Nosso estudo revela claramente a profunda injustiça

interpretativa que se comete quando evoca uma 'omissão' ou uma 'negligência' dos pais" (Lahire, 2004, p. 334)

Em resumo, a relação família-escola é bastante complexa, pois, é de extrema importância que a escola se identifique como instituição socializadora trazendo um olhar mais atento às famílias de baixa renda e por isso, se faz necessário introduzir de forma gradual um modelo de socialização dentro da escola com a comunidade escolar.

Adentrando na perspectiva do Diálogo família-escola: conceito de participação, a autora se baseia nas reflexões de Freire (2005), Montadon e Perrenoud (2001), onde sintetizam que a vivência escolar é distinta entre todas as pessoas. Os autores analisados refletem que as famílias têm o anseio de serem ouvidas individual e coletivamente quanto a rotina escolar de seus filhos. Interesse este comprovado pelas inúmeras Associação de Pais que têm surgido nos últimos 20 anos. As relações são diversas, algumas escolas abrem as portas aos pais democratizando os estudos ou buscando pedagogias mais inovadoras enquanto outras se prendem à normas e regulamentos que fecham qualquer abertura de diálogo entre escola e família.

De acordo com Paulo Freire, a humildade é fundamental para que exista diálogo dentro de uma relação horizontal que se encontra nutrida de amor, esperança e confiança, pois, sua situação é inacabada servindo espaço para crescimento que ocorre no encontro com o outro e em acreditar que esse outro tenha algo a compartilhar.

Em síntese, todos os autores citados afirmam que os conflitos entre família-escola ocorrem por insegurança dos educadores e desconfiança das famílias.

Concluiu, portanto, Duarte (2008), que a escola está despreparada para acolher as famílias por se basear no mito da não participação dessas, enquanto que as famílias compreenderam a necessidade de envolvimento maior não somente na escola, mas também nas esferas públicas ligadas à educação, porém, a escola não firmou o valor da participação das famílias instituídas dentro das instituições de ensino.

A autora desta dissertação acredita que o Conselho de Escola e Associação de Pais e Mestres (APM) são instrumentos importantes para integração da família com a escola, sendo esse campo um local de discussão,

negociação e visão das demandas educacionais permitindo assim uma gestão mais democrática e acessível à participação da comunidade escolar. Na ocasião da eleição do Conselho de Escola e APM, embora o diretor tenha enviado bilhete às famílias informando sobre o evento que ocorreria, não houveram os números de pais suficientes para concluir a escolha da constituição dos representantes da escola e da APM. Após esse insucesso da participação, a atual presidência da APM, a coordenação pedagógica e o diretor da escola, perceberam que o problema poderia estar na falha de comunicação com os próprios alunos da escola, onde a coordenadora pedagógica pode citar a importância do tríptico escolar que deve ser respeitada: conselho de escola, APM e grêmio estudantil.

Para a entrevista que compôs o Projeto de Participação e Diálogo, foram escolhidas uma família (pai, mãe e cinco filhos), uma professora e uma coordenadora pedagógica. Encontros quinzenais aconteceram com apoio pedagógico de professoras das terceiras e quarta séries, organizadas no ano de 2008 pela Equipe da Associação Educacional Labor e pela PUC. A maior dificuldade na pesquisa, foi a remoção das professoras escolhidas por parte da Prefeitura Municipal de São Paulo. A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a “entrevista reflexiva”, proposta por Szymanski (2004), conforme já citada anteriormente em outras dissertações. As entrevistas foram individuais (exceto a dos pais) por razão de cada um ocupar um lugar social na escola e sucedeu duas entrevistas com cada participante, totalizando em seis entrevistas. O objetivo dessas análises foram conhecer melhor a família e sua percepção sobre participação na escola e apurar como a coordenação pedagógica e a professora assimila o fenômeno participação. A coleta de dados das entrevistas foram organizadas de forma constelar que foram reunidas por entidades através dos relatos transmitidos. A constelação foi gerada através das fala da família, da coordenação pedagógica e pela professora. Essa constelação mostrou que a família compreende que sua presença na escola afeta positivamente no desenvolvimento escolar de seus filhos e a dificuldade maior é participar das palestras e eventos fora do horário acessível para eles.

A conclusão da autora foi que somente a família percebeu a carência da gestão escolar e outras esferas públicas para que a atuação das famílias na

escola fosse satisfatória. Os resultados adquiridos nesta pesquisa poderão auxiliar outros pesquisadores que se interessam pelo fenômeno participação da família nas escolas.

5 DISCUSSÃO

Nesta seção, o objetivo principal é fazer uma discussão sobre a influência positiva entre os textos escolhidos cujo tema é a participação da família nas escolas.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica que auxiliou como norteador para discussão sobre o tema escolhido para este trabalho. Os trabalhos escolhidos para estudo têm como base a compreensão das funções que as famílias desempenham perante a escola e o papel da escola para que essa participação ocorra. Todos os trabalhos apresentam um conteúdo de avaliação qualitativa e pesquisa investigativa com levantamento de dados e depoimentos *in loco* dos personagens que constituem essa conexão. Os temas dos trabalhos estão associados, no entanto, cada um possui um enfoque dentro de seu próprio contexto social e questões.

O primeiro artigo “A assimetria na relação entre família e escola pública” e a primeira dissertação “Escola e família: uma aproximação necessária” apresentam o objetivo comum de compreender a relação entre essas duas esferas através das políticas públicas e das vivências dos pais dentro da escola, onde o foco deve estar na atenção e na melhoria dessa relação por parte da escola. Os dois trabalhos apresentam conclusões semelhantes: os pais assumem a responsabilidade de sua ausência na vida escolar dos filhos mas destacam que a escola, em contrapartida, não favorece essa participação. No entanto, ambos acreditam que possa haver uma melhoria nessa participação. A dissertação “Participação da família na escola: como os protagonistas a compreendem” também traz resultados que comungam com esse trabalhos mas que indicam que somente as famílias perceberam a carência na gestão escolar e que a escola precisa voltar a atenção às famílias, oferecendo oportunidades para que a mesma seja mais participativa. Nesses três trabalhos podemos observar o quão necessário é melhorar o diálogo entre a instituição de ensino e os responsáveis para, a partir disso, ser possível qualificar a relação e a participação das famílias dentro e junto com a escola.

O segundo artigo analisado “As práticas socializadoras familiares como *locus* de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares” e a segunda dissertação “Relação família e escola”, tiveram metodologias bem diferentes aplicadas em contexto social parecido. Estabelecem uma correlação entre a participação da família e a longevidade escolar dos alunos. Nesses trabalhos defendem que o pleno desenvolvimento escolar das crianças, está ligado à participação dos pais dentro da escola.

Os trabalhos “O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar” e “Uma compreensão de representatividade de família no contexto escolar: um estudo fenomenológico” adotaram metodologias diferentes, mas ambos analisaram o contraste da participação dos pais no contexto escolar. Chamou-nos a atenção a forma como a coleta de dados foi realizada por Souza (2015) valendo-se do uso do aplicativo WhatsApp como um dos recursos. Os resultados indicam que há necessidade de uma participação ativa dos pais dentro da escola e que esta deve incentivar a participação das famílias, adotando inclusive recursos tecnológicos para aproximar e facilitar o contato entre elas e a escola.

Em Duarte (2009) e Souza (2015), foram utilizadas metodologias semelhantes, embora a pesquisa e os resultados tenham sido diferentes. Usaram como base de investigação a Constelação, ou seja, separaram as pesquisas por categorias ou sistematização de informações para que os autores pudessem compreender os fatores que ocasionaram a participação ou não dos pais da escola e quais as dificuldades e benefícios encontrados nesse contexto. Nesses dois trabalhos, também utilizaram como base de análise a visão de Paulo Freire sobre a educação. No primeiro trabalho (RIBEIRO e ANDRADE, 2006) o resultado mostrou atitudes assimétricas das duas instituições e que, tanto escola quanto família, perpetuam esse comportamento negando a existência desse problema. No trabalho de Checchia e Andrade (2005) concluiu-se que as famílias devem valorizar a escola e a mesma deve estimular para que isso aconteça.

O trabalho de Tomitão (2014) revela que as famílias não participam dos eventos, reuniões e atividades na escola, pois são agendados em horários inviáveis para pais que trabalham fora, fazendo com que essa participação não

seja possível. Seria necessário que o estabelecimento de ensino trabalhasse em conjunto com a família para encontrar uma solução para essa assimetria.

A análise realizada revelou que a instituição escolar precisa promover a conscientização da família quanto a importância da participação nas atividades e desempenho escolar de seus filhos e que essa visibilidade por parte das famílias em relação à escola somente se concretizará quando o sistema escolar trabalhar unificada com os pais e responsáveis.

Os trabalhos que tem como temas em comum ou aproximado e serviram como orientações na avaliação e nos processos referentes ao fenômeno da participação, obteve o resultado de que o prolongamento escolar do ser humano tem como princípio a mobilização familiar e essa ação não deve partir somente da família como também da escola. A análise também mostrou que os meios tecnológicos facilitaram a comunicação da escola com as famílias e a mobilização revelou às mesmas o quanto carente se torna a comunidade escolar sem a participação dos pais e os objetivos em comum facilitam a relação tornando o ambiente saudável e estimulador. Foi possível identificar que uma criança tem longevidade escolar quando percebe o apoio da família acompanhado da escola e uma maneira de facilitar essa comunicação são as vantagens das tecnologias que encontramos na sociedade atual, que ao visualizar as carências da escola, as famílias conseguem se organizar melhor para ações de aperfeiçoamento no espaço escolar e isso somente será possível quando as ideias e ideais estão alinhados entre família e escola para que as demandas sejam atendidas e as crianças se sintam estimuladas. Outra avaliação observada foi o conteúdo que abordou à problemática de que somente os pais perceberam a carência da gestão escolar em facilitar a participação das famílias no ambiente escolar.

Alguns trabalhos acadêmicos avaliados para essa discussão mostraram que a conexão escola-família necessita de investigação significativa no que diz respeito à complexidade em integrar e fortalecer a relação entre essas duas esferas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos compreender a influência da participação da família no contexto escolar. Após análise dos trabalhos acadêmicos selecionados retomamos aqui as questões que nos guiaram: qual a relação entre escola e família que tiveram resultados positivos? E como trazer a família para dentro da escola, poderá melhorar o desempenho escolar da criança?

Em relação à primeira questão, a análise nos permite verificar que os professores devem ir além das salas de aula, se comprometer com cada aluno individualmente e a escola deve acompanhar as mudanças que acontecem tanto na comunidade escolar, quanto na própria história do ser humano com o passar dos anos. Quando a criança se sente valorizada pela família, ela acredita mais em seu potencial o que representa num resultado positivo em seu desempenho. As instituições família e escola são agentes socializadores, sendo a família o pilar principal e a escola em seguida como a responsável por criar oportunidades e incentivar nessa busca. Os espaços de debate devem ser sempre estimulados e a construção dessa relação deve ser feita por todos, pela escola e seus agentes e pela família. Como isso deve acontecer, varia de contexto e realidade social. Cada escola e cada família devem saber quais as carências que rondam sua rotina e somente com o diálogo que pode ser possível ambos adequarem a essas necessidades.

Em relação ao problema proposto, podemos ponderar que a principal percepção encontrada nesse estudo foi a necessidade de uma colaboração efetiva entre escola e família e cabe a escola promover essa parceria, oferecendo participação adequada para as famílias dentro do contexto social onde a escola está inserida. Criar planejamentos onde os pais ou responsáveis possam atender às demandas dentro dos horários em que os mesmos possam participar e através de palestras e eventos, estimular a participação da família, mostrando a importância dessa presença para o próprio desenvolvimento escolar de seus filhos.

O que foi possível comprovar com as análises realizadas para este estudo, é que com a experiência vivida por uma das autoras deste trabalho observamos que a participação da família na escola possui diversas

dificuldades de aproximação, pois se faz necessário ter uma flexibilidade para a participação ativa na vida escolar da criança. Com essa situação é possível afirmar que uma família presente na escola nem sempre é presente na vida escolar ajudando no desenvolvimento do aluno, ao contrário, também poderá acontecer, em que uma família que acompanha o desenvolvimento em casa não possui total flexibilidade para a participação ativa na escola. Mostrando que quantidade não é qualidade, ou seja, nem sempre a Família presente na escola obtém resultados que possam ser relevantes no desenvolvimento acadêmico.

O que levaremos conosco para nossa prática pedagógica é um olhar cuidadoso, procurando respeitar a realidade de cada aluno, a necessidade de maior atenção, buscando compreender o ambiente familiar em que cada criança habita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **A História social da criança e da família**. 1975. 2. Ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC (Livros Técnicos e Científicos), 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acessado em: 14/05/2019

CASTELLS, M. 1999. **La Era de la informacío'n: economí'a, sociedad y cultura**. Me'xico: Siglo Veintiuno Editores, 1999.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família da propriedade privada e do Estado**: Texto Integral. Traduzido por Ciro Mioranza. 2. ed. rev. São Paulo: Escala, [S.d]. p. 31-7. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, v.2, 1884)

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IBCT, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>> Acessado em: 15/03/2019

MEDEIROS, Noé. **Lições de Direito Civil: Direito de Família, Direito das Sucessões**. Belo Horizonte: Nova Alvorada Edições, 1997. p. 24.

NETO, E. F. **Code Civil francês**. Gênese e difusão de um modelo. Ano 50. Número 198 abril/junho 2013.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Carolina. M. B. **Família da contemporaneidade: mudanças e permanências**. Resenha. Salvador. Dezembro/2018.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Líber Livro, 2007.

ZENI, B. S. **A evolução histórico legal da filiação no Brasil**. Ano XVII. N.º 31, jan-jun. 2009.

RIBEIRO, Daniela F.; Andrade, Antonio S. **A assimetria na relação entre família e escola pública**. Paidéia, 2006, 16(35).

VIANNA, Maria J. B. **As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em**

meios populares. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005.

CHECHIA, Valéria A.; Andrade, Antônio S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** *Estudos de Psicologia* 2005, 10(3), 431-440.

TOMITÃO, Claudilaine. **Escola e família: uma aproximação necessária.** Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE.

SILVA, Arlene G.; ARAÚJO, Tonilson B. **Relação família e escola.** TOMÉ-AÇU-PARÁ, ANO – 2014.

SOUZA, Débora E.R. **Uma compreensão de representatividade de família no contexto escolar: em estudo fenomenológico.** Mestrado em Educação: Psicologia da Educação 2015. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DUARTE, Laudeni A. A. **Participação da família na escola: como os protagonistas a compreendem.** Mestrado em Educação: Psicologia da Educação 2009. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.